

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Dienny Vitória Vieira da Rocha

**A ARTE DO SLAM POESIA NA PRODUÇÃO DO SABER
NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Campo Grande – MS
2025

Dienny Vitória Vieira da Rocha

**A ARTE DO SLAM POESIA NA PRODUÇÃO DO SABER
NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Artigo científico apresentado à Universidade Federal
de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para
a conclusão do curso de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luis D'Ávila

Campo Grande – MS
2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, por guiar meus passos e permitir a realização deste trabalho. Aos meus pais, meu porto seguro e exemplo de amor incondicional, minha eterna gratidão. Obrigada por cada sacrifício, por cada palavra de incentivo, por acreditarem em mim mesmo nos momentos de dúvida. Tudo o que conquistei e continuo conquistando é reflexo do amor, da dedicação e dos valores que me ensinaram desde cedo.

À minha família, pelo carinho, incentivo e compreensão durante toda a minha trajetória acadêmica. Aos meus pastores, Laidson Nere e Geise Laine Nere, pelas palavras, ensinamentos e orientação espiritual que sempre me fortaleceram e iluminaram meus caminhos. Ao meu orientador, Professor Jorge Luis D'Ávila, pela paciência, dedicação e valiosas orientações que tornaram este trabalho possível.

Ao professor Fábio Mantovaneli por ter me apresentado o Slam, a arte, a poesia, a História e me encorajado a ser professora e ao diretor Júlio Cesar Gonçalves por ter me recebido na escola em que dirige em todos os meus trabalhos, estágios, projetos e pesquisas, minha infinita gratidão.

Aos meus amigos, pelo apoio, companheirismo e por tornarem a jornada mais leve e alegre. E, por fim, mas jamais esquecido, dedico uma lembrança eterna a Luiz Mario Almeida Ribeiro, carinhosamente conhecido como Seu Mário. Sua amizade verdadeira, seu sorriso contagiante e a forma como tocou a vida de todos ao seu redor continuam vivos em minha memória e coração. A saudade é imensa, mas sua presença permanece como inspiração e exemplo de bondade e alegria.

A ARTE DO SLAM POESIA NA PRODUÇÃO DO SABER NO ENSINO DE HISTÓRIA

Dienny Vitória Vieira da Rocha¹

Jorge Luis D'Ávila²

RESUMO

O objetivo do texto é demonstrar que o Slam Poesia pode contribuir, por meio da História Licenciatura, para o desenvolvimento da linguagem e a comunicação dos estudantes das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma reflexão crítica desenvolvida na disciplina de Projeto de Vida presente no Itinerário Formativo de História da rede estadual de uma determinada escola. Desse modo, realizamos uma revisão da literatura de autores que pesquisam a respeito do tema para apontar possíveis lacunas e evidências que leve o leitor a refletir sobre a possibilidade de usar o Slam Poesia como um recurso pedagógico da disciplina de Projeto de Vida para abordar as relações Étnico Raciais, a fim de aprimorar a escrita e as habilidades socioemocionais. Na perspectiva do Slam, cabe ressaltar que analisamos autores que pesquisam a respeito do Slam Poesia. O curso de História Licenciatura possui uma matriz curricular que visa o atendimento de questões pedagógicas específicas e essenciais à formação dos professores para atuarem nas escolas de Campo Grande. Nessa licenciatura, os alunos aproximam-se dos saberes e dos conhecimentos históricos, alinhados aos fundamentos filosóficos, políticos e sociológicos. Os impactos do Slam Poesia na escola resultam na prática escrita, das habilidades socioemocionais, no desenvolvimento da oralidade, performance, expressão verbal e multiletramento de forma dinâmica, relevante e respeitosa contribuindo na busca da compreensão e superação das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Slam Poesia; Educação; Racismo; História.

¹ Graduanda em História Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Docente orientador pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS (1997) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. UFMS 2014 (2014).

ABSTRACT

The purpose of this text is to demonstrate that Slam Poetry can contribute, through History Education, to the development of language and communication skills among students in Mato Grosso do Sul state schools. It is a critical reflection developed in the Life Project course included in the History Training Program of the state school system at a specific school. Thus, we conducted a review of the literature of authors who research the topic to point out possible gaps and evidence that lead the reader to reflect on the possibility of using Slam Poetry as a pedagogical resource in the Life Project course to address ethnic-racial relations, in order to improve writing and social-emotional skills. From the perspective of Slam Poetry, it is worth noting that we analyzed authors who research Slam. The History Degree course has a curriculum that aims to address specific pedagogical issues essential to the training of teachers to work in schools in Campo Grande. In this degree, students approach historical knowledge and learning, aligned with philosophical, political, and sociological foundations. The impacts of Slam Poetry in schools result in writing practice, socio-emotional skills, the development of oral skills, performance, verbal expression, and multiliteracy in a dynamic, relevant, and respectful way, contributing to the pursuit of understanding and overcoming social inequalities.

Keywords: Slam Poetry; Education; Racism; History

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete sobre o uso da linguagem Slam Poesia como recurso metodológico para o ensino do componente curricular História, na perspectiva de promover a reflexão crítica sobre as pluralidades de ideias e as desigualdades sociais causadas pelo modo de produção capitalista.

O objetivo do texto é demonstrar que o Slam pode contribuir, por meio da História Licenciatura, para o desenvolvimento da linguagem e a comunicação dos estudantes das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. Isso pois, o ensino dessa disciplina não se limita à narrativa de eventos do passado, mas se constitui como manifestação da educação formal para compreender as dinâmicas do presente permitindo assim, ampliar a consciência dos estudantes.

Trata-se de uma pesquisa que utiliza as técnicas bibliográficas e documentais, sinalizando para o impacto que essa abordagem teórico-metodológica pode exercer nas escolas em especial ao ensino de História, com vistas a construção de uma educação vinculada ao pensamento coletivo na busca da compreensão e superação das desigualdades sociais.

Destacamos que recorrer as técnicas anteriormente citadas, não se trata de singularizá-las “apenas à condição de procedimento metodológico, mas orientadas pelo confronto dos discursos, na busca de evidências que permitam confrontar o objeto com modelos teóricos de interpretação da realidade preconizados por autores dedicados às áreas de interesse” (Fernandes, 2020, p. 35). O trabalho organiza-se em quatro tópicos: 1- Introdução; 2- Origens e Definições do Slam Poesia; 3- Considerações a Respeito do Slam como Prática Pedagógica no Ensino de História para Compreender o Racismo; 4- Considerações Finais. Como Prática Pedagógica e para tanto utilizaremos os autores: Freitas (2020), Somers (2009), Debiazi (2013), Rocha e Santos (2018), Neves (2017), entre outros.

2 ORIGENS E DEFINIÇÕES DO SLAM POESIA

Essa forma de expressão artística, além de dar voz aos sujeitos historicamente silenciados e promover a interação coletiva, é um meio de desenvolver a sensibilidade e a criatividade do aluno, permitindo que ele supere possíveis entraves referentes ao uso da comunicação e escrita.

O Slam resgata uma postura de comunidade nas relações, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da visão exclusivista do seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais, ideia enfatizada no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pela proposta do trabalho com as habilidades socioemocionais³ a serem desenvolvidas com discentes e docentes.

Para compreender como o Slam desenvolveu-se faz-se necessário apresentar suas origens e definições, isto é, como ele opera na linguagem oral, escrita e visual através dos limites da literatura, música, poesia, arte e ativismo manifestados por meio da cultura do Hip Hop:

A *Slam poetry* nasceu nos meados dos anos 1980, em Chicago. Herdeira da vasta tradição de poesia falada que já existia nos Estados Unidos – dos *readings* dos poetas beatniks; do *spoken words* de poetas negros, como Gil Scott-Heron, que já gravavam seus LPs bem antes da existência dos MC's; da poesia de Langston Hughes com suas emulações dos ritmos do jazz; e, segundo alguns críticos, do projeto de Walt Whitman de alcançar o grande público através da poesia – e influenciada pelo surgimento da *performance art* dos anos 1960, a *Slam poetry* (em alguns lugares dos Estados Unidos, especialmente em Nova Iorque) associou-se à cultura hip-hop e, como prática cultural diaspórica, espalhou-se pelo mundo. Hoje há Slams de poesia na França, no Reino Unido, na Alemanha, no Canadá, na Austrália, no Zimbábue, em Madagascar, em Cingapura, no Japão etc. Representantes de diferentes países participam da Copa do Mundo de Slam em Paris (Freitas, 2020, p. 2).

Conforme Freitas (2020), a *Poetry Slam* é uma batalha de poesia falada, pautadas mediante 5 regras principais, onde apesar da variação de região para região carregam a mesma essência permanecendo relativamente às mesmas, onde os competidores têm até três minutos para apresentar suas poesias autorais e inéditas naquele Slam sem auxílio de adereços ou acompanhamento musical. As poesias são julgadas pelo público e pelos jurados após suas apresentações levando em consideração escrita, recitação e acontecimento em uma escala de zero a dez.

O júri é constituído por pessoas escolhidas aleatoriamente entre público onde as maiores e menores notas são automaticamente descartadas, compondo uma nota final que varia entre zero e trinta pontos, desta forma, o poeta passa por três rodadas até tornar-se o campeão.

O fundador do primeiro Slam do mundo trata-se de Marc Smith, trabalhador da construção civil e poeta em meados dos anos 1980. De acordo com Smith (2009) o Slam

³ **Habilidades Socioemocionais:** Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório Cultural; Comunicação; Cultura digital, Trabalho e Projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

chegou ao seu formato inicial quando ele e seus amigos começaram a transformar os eventos de leitura de poesia organizados em uma espécie de show de um bairro operário de Chicago que tinha o objetivo de atrair aqueles que não se sentiam acolhidos pelo ambiente de leitura das poesias tradicionais, mais conhecidos como cafés literários.

Desde 1986 até hoje, o *Uptown Poetry Slam* acontece toda semana no Green Mill. Apesar de Smith se declarar e ser reconhecido como criador do formato, nenhuma taxa precisa ser paga pela utilização do nome ou do método: as regras estão disponíveis no site de Smith e ele estimula que elas sejam adaptadas por cada Slam, de acordo com a realidade local. (Freitas, 2020, p. 2).

No *The cultural politics of Slam poetry* (A política cultural da poesia slam) escrito por Susan Somers-Willett o slam possui alguns contrastes com o modelo de poesia tradicional:

Além de alimentar uma atmosfera contracultural e de disseminar a poesia em lugares não convencionais, o Slam se desenvolveu através do exercício de certos ideais democráticos em contraste a convenções acadêmicas exclusivistas. [...] Desde o começo, o *poetry Slam* adotou uma política de portas abertas: qualquer um pode se inscrever para batalhar, e qualquer um no público está qualificado para julgar. [...] Tal ênfase no público como crítico se distingue dos eventos de leitura de poesia mais tradicionais, que celebram ou reverenciam autores previamente classificados como dignos de valor por autoridades literárias. O *poetry Slam* foi fundado sobre as premissas de que o poeta deve convencer o público a ouvi-lo, que qualquer um pode julgar uma competição e que a competição deve ser aberta a todas as pessoas e todas as formas de poesia. *Slam poetry* é um verso que, pelo menos em teoria, pode ser acessado por qualquer um e cujo valor qualquer um pode determinar. A acessibilidade da *Slam poetry* é facilitada e talvez exigida pela linguagem da performance, que se submete ao tempo e ao espaço, e – talvez mais importante – à atenção da plateia. Em competições de Slam nacionalmente certificadas, os poetas têm uma janela de no máximo três minutos, que, como o poeta e showman Bob Holman aponta, é exatamente a duração de uma canção popular. (Somers, 2009, p. 5-6 *apud* Freitas, 2020, p. 3).

No Brasil, parte do que difere os campeonatos de Slam ao dos países exteriores é que durante os eventos do Slam é comum que ocorra a participação de artistas convidados, cantores, escritores, atores, dançarinos, músicos, grafiteiros, pintores e/ou outras representações artísticas para lançar livros ou CDs que falam sobre seu trabalho ou pocket-shows entre uma apresentação e outra para disseminar todos os tipos manifestações artísticas. A *Slam poetry* está fora do ambiente acadêmico e do tradicionalismo, somando com a canção popular tornando-se uma prática coletiva no limite entre o oral, o escrito e o visual, fazendo da performance o elemento principal.

Ao analisar as apresentações de Slam é possível perceber como os significados dos poemas são atribuídos destacando a experiência narrativa do/a Slammer⁴ em primeira pessoa

⁴ Refere-se a um participante de um "Slam", uma apresentação de poesia falada, onde os poetas recitam poemas autorais sem acompanhamento musical ou adereços.

(narrativa memorizada por ele/a antes do evento, distinguindo das batalhas de rima que geralmente são improvisadas na hora). Com isso, é possível identificar uma semelhança do *Slam Poetry* que encena um diálogo entre autor e público com o movimento feminista dos anos 1960 e 1970 que proclamava que o pessoal é político.

Dessa forma, Hellen Gregory (2008), expõe que o Slam é como um fórum tendo em vista que se constitui em um espaço público onde histórias e identidades sociais são negociadas. Nos Estados Unidos e no Reino Unido o Slam se opera no limite entre o privado/público e o pessoal/coletivo, desse modo, cria-se uma relação desde a popularização da imprensa que rege a interação entre público/ouvinte e poeta:

O primeiro Slam de poesia no Brasil foi o ZAP! Slam (ZAP é uma abreviação para Zona Autônoma da Palavra), organizado por Roberta Estrela D’Alva desde 2008 no Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, no bairro de Pompeia, em São Paulo. Roberta é tanto uma das principais poetas, como uma das mais antigas pesquisadoras da cena no Brasil. Além de ser responsável pela organização do primeiro evento de *Slam poetry* no país, ela foi a primeira Slammer brasileira a participar da Copa do Mundo de Slam, em 2011, e a primeira pesquisadora a publicar um artigo sobre a cena da *Slam poetry* em São Paulo. Seu documentário Slam: voz de levante (2018), dirigido em parceria com Tatiana Lohmann, foi lançado no Festival do Rio em 2017 e ganhou o prêmio de melhor direção de documentário e prêmio especial do júri. (Freitas, 2020, p. 3).

O segundo Slam realizado no Brasil trata-se do Slam da Guilhermina organizado na cidade de São Paulo desde fevereiro de 2012 ao lado da estação de metrô Guilhermina-Esperança, na Zona Leste. Outra diferença entre o Slam americano e brasileiro é que nos Estados Unidos as batalhas são realizadas em locais fechados (teatros, bares ou casas de show) e são vendidos ingressos para participar do evento enquanto no Brasil os Slams costumam sempre ser gratuitos e realizados em praça pública considerando as questões financeiras e sociais do público que em sua maioria é composto pela classe baixa e/ou média ampliando o conceito de que no Brasil as batalhas se estabelecem mais como um movimento de intervenção. Considerando a lista de importância do Slam no Brasil faz-se necessário destacar a importância do Slam Resistência criado no final de 2017, fruto das intervenções poéticas nas “Quintas de Resistência” realizado na praça Roosevelt, no centro de São Paulo:

Desde outubro de 2014, todas as primeiras segundas-feiras do mês, o Slam ocupa a praça. Seu público e seus poetas são majoritariamente jovens que têm entre catorze e trinta e cinco anos. Devido à sua localização, o Slam Resistência congrega pessoas vindas de diferentes áreas da cidade, que seguram a respiração a cada poema declamado sem microfone, no meio da praça barulhenta. No ano de 2017, o público de cada edição variou entre cem e trezentas pessoas – audiência que se amplia ainda mais através da página do Slam no Facebook, que tem mais de meio milhão de seguidores. (Freitas, 2020, p. 4).

Apesar dos vídeos dos poemas, notícias, reportagens, imagens serem disseminados entre os artistas para o público a essência da performance presencial não deve ser descartada levando em conta que a performance muitas vezes não pode ser capturada com seus “cheiros, barulhos, energias e presenças de outros corpos e emoções coletivas na virtualidade” (Freitas, 2020, p. 3).

As poesias tendem a representar o “Eu lírico” do escritor, isto é, suas autorrepresentações de acordo com suas experiências de vida através de mecanismos biopolíticos, Somers-Willet (2009) expõe que ao relatar os casos vividos por eles os poetas abrem espaço para ampliar os limites da democracia brasileira cordial através de temas como a desigualdade, exclusão, machismo, racismo, homofobia, utilizando os elementos *flow* do rap, o *sound* do jazz e os três minutos de poesia para garantir o sucesso das apresentações.

O Slam Interescolar surge como uma adaptação do Slam no ambiente escolar, envolve estudantes do ensino fundamental e médio, escolas públicas e privadas, em apresentações, oficinas e atividades de formação, com poetas formadores e professores com o objetivo de aproximar a arte da escola e inserir expressão literária performativa como instrumento de educação, narrativa e participação cultural. O Slam Interescolar define-se não como um evento competitivo, mas como prática pedagógica que transforma a relação escola/juventude permitindo um letramento formativo e decolonial, a fim de viabilizar vozes protagonistas. Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Slam interescolar geralmente acontece nas escolas públicas integrais entre os intervalos das aulas ou nos períodos de almoço dos alunos, são formadas rodas nas salas de aula ou pátios onde os alunos reúnem-se compartilhando suas poesias, danças, músicas, entre outras formas de expressão artística. Durante o período de um ano, os alunos que melhor se empenharam são selecionados para compartilhar seus talentos com alunos de outras escolas públicas, no final o vencedor das apresentações recebe um prêmio simbólico por seu esforço e dedicação que variam desde de livros até viagens para outros Slams de outros estados, sempre acompanhados de seus responsáveis. O Slam interescolar proporciona que muitas vezes alunos vindos de realidades periféricas ou classes marginalizadas tenham espaço e voz para compartilhar suas experiências através de suas poesias e que a gestão juntamente com a comunidade pensam e promovam formas de ajudar esses estudantes investindo em projetos e cursos que contribuam para mudar sua realidade, estabelecendo relações de pertencimento, protagonismo juvenil, reconhecimento e valorização de vivências, experiência de formação política e crítica, letramento literário ampliado, experiência de performance e corporalidade, experiência de convivência democrática e experiência de rede cultural e movimento urbano.

3 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO SLAM COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA COMPREENDER O RACISMO

O Slam é uma ferramenta proposta dentro do ensino de história na disciplina de Projeto de Vida, componente curricular previsto na BNCC como parte essencial da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

Itinerário Formativo é o conjunto de experiências de aprendizagem planejadas para orientar a trajetória do estudante, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades de forma estruturada. Na prática, oferece flexibilidade, possibilitando que o aluno escolha caminhos alinhados aos seus interesses e projetos de vida, integrando conhecimentos acadêmicos, habilidades socioemocionais e experiências práticas.

De acordo com a BNCC Brasil (2018), o Projeto de Vida tem como objetivo promover o autoconhecimento, a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo juvenil, possibilitando que o estudante reflita sobre quem é, o que deseja ser e o que precisa fazer para alcançar seus objetivos pessoais, profissionais e sociais.

Nas escolas da rede estadual de Mato Grosso do Sul, o Projeto de Vida está inserido como uma disciplina obrigatória, que busca integrar as dimensões pessoal, social e profissional do desenvolvimento humano. Essa proposta é aplicada em todos os itinerários formativos das escolas públicas de Mato Grosso do Sul e incentiva o aluno a se reconhecer como sujeito histórico, ético e criativo, capaz de atuar na transformação da realidade em que vive. A disciplina é ministrada duas vezes na semana e na maioria das vezes disseminada através de professores das áreas de Ciências Humanas.

Neste contexto, o Slam Poesia pode ser incorporado como uma dinâmica pedagógica interdisciplinar, especialmente no ensino de História. Através da escrita e da performance poética, o estudante expressa suas vivências, sentimentos e percepções sobre temas como identidade, racismo e desigualdade social, relacionando-os com o conhecimento histórico e desenvolvendo empatia, pensamento crítico e consciência cidadã.

O Projeto de Vida é um processo de planejamento pessoal do estudante, onde desenvolve-se suas habilidades formando um conceito de cidadania para promoção de uma vida ética, saudável e sustentável. Com isso, ao estabelecer temas como o racismo trabalhados na disciplina de Projeto de Vida no ensino de história os alunos podem ser organizados em

grupos de pesquisa, utilizando-se do Slam através da escrita, grafite, dança e outras manifestações artísticas para compreender como a sociedade se constrói por meio de amplas visões sobre um mesmo objeto de estudo.

A arte proporciona experiências visuais e com ela aprendemos, compreendemos e sentimos a realidade social, além de projetar ações que podem ser vividas:

A arte é um dos meios que pode desempenhar um papel importante na fruição e no prazer estético, pois ela tem a importante função de proporcionar experiências de situações inusitadas, na qual o homem possa ver-se em uma realidade diferente da que ele se encontra ou até mesmo, diferente da que ele já tenha imaginado, esse processo pode mostrar, por exemplo, que é possível transformar a realidade (Debiazi, 2013, p. 75).

Por meio do Slam, os alunos podem adquirir uma harmonia racional e de autoconsciência, integrando-se à coletividade com o objetivo apropriar-se de uma pedagogia revolucionária para elevar a consciência no sentido de se distanciar do senso comum. De acordo com Paulo Freire (1980), ninguém modifica aquilo que não conhece, ou seja, é fundamental que um tema ao ser instituído abra espaço para que professores e alunos possam se posicionar através de ferramentas, participando assim de modo preciso na construção dos saberes educacionais que servem para contribuir na superação de injustiças e da exclusão social que está submetida grande parte da sociedade.

O poder da palavra pode interferir em decisões extremamente importantes e modificar gerações, visto que civilizações podem ser alteradas por conta de uma frase proferida, em nossa perspectiva a exemplo disso temos as palavras “liberdade” e “democracia” que aos poucos foi se transmutando para atender as necessidades da sociedade, ou seja, foi utilizada de diversas formas tanto para benefício, quanto para malefício das pessoas.

A modernidade se deriva do passado, e isto é visível nas expressões, ações, poesia, arte; portanto, a antiguidade é o que atribui significação para a atualidade, para compreensão da identidade cultural de uma nação, transpassando barreiras e preconceitos.

Sendo assim, no momento que entendemos o Slam como ferramenta de escrita, viabiliza-se a interpretação da sociedade para além de uma concepção abstrata. Tendo em vista que, dentre tantas outras, trata de muitas indagações sociais, como as questões de cunho racial.

O racismo no Brasil é um fenômeno histórico e social profundamente enraizado, que remonta ao período colonial, marcado pela escravidão de africanos e seus descendentes. Durante séculos, pessoas negras foram tratadas como propriedade, privadas de direitos básicos e submetidas a exploração e violência sistemática. Esse legado histórico deixou

marcas que ainda influenciam desigualdades sociais, econômicas e culturais no país.

A escola desempenha um papel fundamental na compreensão desse tema, pois ao abordar o racismo, permite que estudantes compreendam as estruturas de poder e discriminação presentes na sociedade, promovendo o desenvolvimento de consciência crítica, empatia e cidadania. Ignorar ou minimizar o racismo no currículo histórico contribui para a naturalização de preconceitos e para a perpetuação da desigualdade racial.

A BNCC estabelece a obrigatoriedade de tratar o tema, de forma transversal e em todas as etapas da educação básica. A competência geral 9 da BNCC prevê a valorização da diversidade e o combate a preconceitos:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018).

Além disso, habilidades específicas da área de História, como a EF09HI23⁵, orientam que os estudantes identifiquem direitos civis e os relacione à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

Desse modo, tratar o racismo no currículo escolar não apenas resgata a memória e a identidade de grupos historicamente marginalizados, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de questionar desigualdades e promover justiça social.

Portanto, ao trabalhar nas aulas de história o tema do racismo em grupo através do Slam os alunos permitem-se trazer pedaços da história africana como as danças de rua, a capoeira, os cantos, vozes e poesia para o ensino real. A educação contemporânea busca não apenas transmitir conteúdos formais, mas também promover o desenvolvimento integral de jovens e adolescentes, estimulando criatividade, pensamento crítico e engajamento social conforme diz a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, Brasil (2003).

Conforme Rocha e Santos (2018), os assuntos referentes às relações étnico-raciais e suas consequências têm adquirido cada vez mais espaço para análises, pesquisas e discussões nos mais variados campos do conhecimento. Nesse cenário, marcos legais como a lei nº 12.288/2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, e a lei nº 12.519/2011, que estabelece o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, reforçam a necessidade de reconhecer e enfrentar o racismo estrutural no país (BRASIL, 2010; BRASIL, 2011). Com

⁵ **EF09HI23** – Habilidade da BNCC que propõe analisar as lutas das populações negras no pós-abolição e seu protagonismo na construção social, política e cultural do Brasil.

isso, o Slam permite explicar, por meio de seus discursos, como se legitimou o sistema de dominação racial no Brasil, especialmente devido à forte influência que a ideologia racial exerce historicamente no país.

A literatura aponta através de autores como Freitas (2020) e Neves (2017), que o Slam atua como instrumento educativo, promovendo habilidades cognitivas, criativas e socioemocionais. Neves (2017) destaca que a prática permite desenvolver leitura, escrita, expressão verbal e reflexão crítica, integrando conteúdos curriculares a experiências culturais significativas.

O Slam Interescolar tem como principal objetivo criar um espaço de expressão poética e artística no ambiente escolar, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas, socioemocionais e culturais de forma integrada. Essa iniciativa visa promover o protagonismo juvenil, estimulando a capacidade dos jovens de se expressarem, refletirem sobre suas experiências e dialogarem com a realidade social em que estão inseridos.

Segundo Neves (2017), a prática do Slam possibilita o fortalecimento do letramento crítico, ao articular leitura, escrita, oralidade e produção de sentido em contextos de relevância pessoal e social. Além disso, o Slam oferece aos alunos oportunidades de engajamento ativo e reflexão sobre questões de identidade, raça, gênero e cidadania, alinhando-se com práticas educativas que valorizam a diversidade e promovem inclusão.

A dimensão cultural do Slam também é destacada em estudos sobre práticas artísticas afro-brasileiras, como a capoeira, que revelam como a arte pode funcionar como instrumento pedagógico e de formação cidadã, possibilitando a reconstrução da memória, identidade e senso de pertencimento (Do Amaral; Dos Santos, 2015). De forma análoga, o Slam Interescolar proporciona aos estudantes experiências que conectam arte e educação, estimulando reflexão crítica e criatividade (Glazner, 2000; Belle, 2003).

A metodologia do Slam Interescolar é baseada em uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, que integra práticas artísticas, pedagógicas e socioeducativas, buscando promover aprendizagem significativa, expressão cultural e desenvolvimento integral dos estudantes (Auyero, 2012; Smith; Kraynak, 2009).

O Slam organiza-se em etapas que combinam oficinas de escrita, performance poética, proporcionando aos alunos experiências de expressão, reflexão e diálogo crítico. Nas oficinas de escrita e performance, os estudantes aprendem técnicas de elaboração de textos poéticos, desenvolvendo habilidades de linguagem, criatividade, ritmo, dicção e interpretação (Glazner, 2000; Belle, 2003; Brown, 2011). Essa etapa permite que os alunos expressem suas experiências pessoais e questões sociais, fomentando a consciência crítica e o protagonismo

juvenil (Fields et al., 2014; Vieira et al., 2024).

Conforme a literatura, o Slam Poesia promove a produção do saber ao articular experiências de vida dos jovens com práticas artísticas e pedagógicas (Fields et al., 2014; Vieira et al., 2024). Os alunos transformam vivências pessoais e comunitárias em textos poéticos, desenvolvendo pensamento crítico e consciência social, o que corrobora a ideia de aprendizagem significativa proposta por Ausubel e discutida por autores contemporâneos da educação artística (Smith; Kraynak, 2009; Auyero, 2012). Por fim, o registro das performances e acompanhamento pedagógico permitem a avaliação contínua do desenvolvimento dos estudantes, possibilitando feedbacks construtivos e análise do impacto do projeto na aprendizagem, autoestima e engajamento social (Smith; Kraynak, 2009; Auyero, 2012; Poetry Slam Inc, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionar o Slam com o ensino de História, o professor pode problematizar narrativas eurocêntricas e destacar o protagonismo de pessoas negras e indígenas na formação da sociedade brasileira. Ao incorporar o Slam nas aulas de História, o professor amplia o olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, tornando a sala de aula um espaço de produção de saberes plurais e inclusivos.

Essa legislação é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01/2004), que orientam as escolas a desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a valorização da identidade, da história e da cultura negra, com o objetivo de combater o racismo e promover a equidade.

A BNCC também sustenta essa perspectiva, ao propor que a educação básica promova o respeito à diversidade, o combate a qualquer forma de discriminação e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

No Componente Curricular de História, a BNCC propõe que os alunos reconheçam diferentes perspectivas e sujeitos históricos, e analisem criticamente as permanências e rupturas nas estruturas de poder e desigualdade. Habilidades como a EF09HI23 que orientam o ensino a identificar os direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988, relacionando-os ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo Brasil (2018).

Nesse contexto, o Slam Poesia torna-se um recurso metodológico potente: ao convidar os alunos a escrever e declamar suas próprias poesias, o professor estimula a expressão subjetiva e coletiva, a interpretação histórica das desigualdades raciais e a produção de conhecimento situado. Assim, a sala de aula se transforma em um espaço de diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento vivencial, promovendo uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Trabalhar o racismo por meio do Slam possibilita a construção de uma consciência histórica crítica, ao permitir que os estudantes não apenas compreendam o racismo como herança histórica, mas também identifiquem suas manifestações no presente e proponham formas de enfrentamento. O protagonismo estudantil, valorizado pela BNCC, ganha corpo nessa prática, já que os jovens se reconhecem como autores da própria narrativa e participantes ativos da transformação social.

Dessa forma, o uso do Slam Poesia no ensino de História materializa a articulação entre os princípios da BNCC, as legislações educacionais e a pedagogia antirracista, configurando-se como uma estratégia de ensino humanizadora e libertadora, que transforma o aprendizado histórico em ato político, ético e poético. Com esse trabalho, verificamos que o Slam proporciona uma melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, como também desenvolve formas diferentes de analisar a realidade e desperta a criticidade e criatividade do aluno.

A linguagem artística faz parte da história e contribui para construção de uma sociedade hegemônica vigente, na qual o aluno deve se apropriar dos meios de produção cultural permitindo, assim, que o coletivo acesse práticas humanizadoras para ampliar as possibilidades de expressão e emancipação. A socialização e o estímulo a leitura e escrita são primordiais para ampliar o número de indivíduos conscientes de seu papel social.

O resultado do trabalho realizado foi a difusão dos conhecimentos históricos acerca do racismo por meio da arte, mas também contribuiu para multiplicar os saberes científicos e populares. O Slam nas escolas surge não apenas como instrumentalização, ao adentrar nos muros escolares, ele ultrapassa os horizontes do fazer poético oferecendo aos estudantes formas de se conectar aos conteúdos através de expressões concretas, pertencimento e escuta.

Incluir o Slam no espaço escolar, é reconhecer que a linguagem é viva e diversa. É entender que outras possibilidades de metodologia são sementes lançada em solo fértil capaz de germinar criticidade, criatividade e empatia nas futuras gerações.

A presença do *Slam Poetry* nas escolas representa uma importante estratégia pedagógica para construção de espaços pedagógicos inclusivos, para além de sua dimensão

artística ele deve ser compreendido na escola como um movimento político pedagógico de valorização da oralidade.

Propor uma pedagogia de escuta possibilita o conhecimento sobre o processo de escravidão e como ele faz parte da luta contra o racismo. Ao performar, o Slam possibilita adentrar a história tornando-se um espaço onde a linguagem é instrumento de reconhecimento.

Ao promover um letramento racial crítico, o Slam desafia os estudantes a refletirem sobre os mecanismos de exclusão e preconceito que atravessam as relações sociais o slam poetry propõe uma vivência profunda e afetiva do debate racial, a partir de narrativas que partem da experiência dos próprios estudantes. Essa perspectiva dialógica e sensível é fundamental para que a escola não apenas discuta o racismo como um tema transversal, mas também se comprometa com a formação de sujeitos conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Portanto, defender a presença do Slam Poesia no ambiente escolar é afirmar o direito à palavra, à escuta e à expressão de todas as vozes. É reconhecer que o combate ao racismo começa com o reconhecimento e a valorização das identidades negras, com a legitimação de seus discursos e com a construção de um currículo que dialogue com a realidade dos estudantes. Assim, o Slam se consolida como uma poderosa ferramenta pedagógica e social, capaz de articular arte e educação como pilares indispensáveis para uma escola verdadeiramente democrática e emancipadora.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. T.; SANTOS, V. S. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 62, p. 54-73, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i62p54-73>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ATERIANUS-OWANGA, Alice. ‘Orality is my reality’: the identity stakes of the ‘oral’ creation in Libreville hip-hop practices. **Journal of African Cultural Studies**, v. 27, n. 2, p. 146-158, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13696815.2014.987222>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- AUYERO, Javier. Los sinuosos caminos de la etnografía política. **Revista Pléyade**, n. 10, p. 15-36, 2012. Disponível em: <https://www.revistapleyade.cl/index.php/OJS/article/view/201>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BELLE, Felice. The poem performed. **Oral Tradition**, v. 18, n. 1, p. 14-15, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/ort.2004.0007>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716/1989, nº 9.029/1995, nº 7.347/1985 e o Decreto-Lei nº 2.848/1940. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 21 jul. 2010.
- BRASIL. Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011**. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 11 nov. 2011.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 jun. 2004.
- BROWN, R. Promoting cooperation and respect: “Bad” poetry slam in the nontraditional classroom. **Pedagogy: Critical Approaches to Teaching Literature, Language, Composition, and Culture**, v. 11, n. 3, p. 571-590, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/15314200-1302804>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- DEBIAZI, M. S. M. **Estética marxista e educação: formação para a emancipação humana**. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR: 2013.
- DO AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira; DOS SANTOS, Valdenor Silva. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 54-73, 2015. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/z6PmLtDRxtQ9bHdcMvLXXrJ/>. Acesso em: 29 ago. 2025. SciELO+1.

FIELDS, A. et al. Youth voices and knowledges: Slam poetry speaks to social policies. **Sexuality Research and Social Policy**, v. 11, n. 4, p. 310-321, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13178-014-0154-9>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GLAZNER, G. M. **Poetry slam: The competitive art of performance poetry**. San Francisco: Manic D Press, 2000.

GREGORY, H. Youth take the lead: Digital poetry and the next generation. **English in Education**, v. 47, n. 2, p. 118-133, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/eie.12011>. Acesso em: 29 ago. 2025.

NEVES, C. A. B. Slams – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, v. 30, n. 2, p. 92-112, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v30i2p92-112>. Acesso em: 29 ago. 2025.

POETRY SLAM INC. **2016-17 Season Annual Report**. 2019. Disponível em: <https://poetryslam.com/about/2015-annual-report/3>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ROCHA, Denise Vieira dos Santos da; SANTOS, Lourival. **Desigualdade racial no Brasil e as políticas de acesso e permanência dos alunos negros em universidades federais**. 2018. 14 f. Artigo (Pós-Graduação Lato Sensu em Relações Étnico-raciais, Gênero e Diferença, no Contexto do Ensino de História e Cultura Brasileira e Mídias na Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://sigpos.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/6718>. Acesso em: 15 out. 2025.

SMITH, M. K.; KRAYNAK, J. **Take the mic: The art of performance poetry, slam, and the spoken word**. Naperville: Sourcebooks MediaFusion, 2009.

SOMERS-WILLET, S. B. A. Slam poetry and cultural politics of performing identity. **The Journal of the Midwest Modern Language Association**, v. 38, n. 1, p. 51-73, 200.

VIEIRA, José Jairo et al. A arte e o corpo como educação antirracista: implementando o Slam, o Amapiano e o Teatro no ambiente escolar. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, p. e023045-e023045, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/19947>. Acesso em: 29 ago. 2025. Periódicos FCLAR+1.